

É um ramo de atividade que tem racionalidade econômica própria, regras de atuação específicas. A economia deste setor não gira em torno de indicadores econômicos, mas de indicadores socioeconômicos, internos e externos.

A empresa lucra socialmente quando suas ações sociais internas dão bons resultados. Isso pode ser percebido e identificado quando sua produtividade aumenta, os gastos com saúde dos funcionários diminuem, a organização consegue desenvolver o potencial, habilidades e talentos dos funcionários, multiplicando as inovações.

Externamente, a empresa lucra socialmente com a maior credibilidade e confiança que os clientes nela depositam, o que se reflete no aumento da venda de seus produtos e serviços; com seu reforço de imagem; e com a maior capacitação profissional da mão-de-obra local.

Analisemos as principais características deste novo setor emergente:

- a) desenvolveu-se em decorrência da revolução na estrutura produtiva da sociedade, ocorrida neste final de século, responsável pela fragmentação das cadeias produtivas de diversos setores e, conseqüentemente, pelo deslocamento das grandes unidades produtivas e suas indústrias e fornecedores-satélites;
- b) tem nas empresas socialmente responsáveis o seu principal agente social;
- c) impulsiona grande mobilização do trabalho voluntário;
- d) apresenta foco no desenvolvimento sustentável das localidades e regiões;
- e) requer adoção do modelo de parceria envolvendo governo local, empresas, ONG's e demais entidades da sociedade civil, constituído pela formação de redes sociais;
- f) gera produção de "capitais sociais" distintos.

Salamon e Anheier, citados por Gohn, assim se expressam a respeito deste novo Terceiro Setor: